

Garcia

PMS	FMLF	ALRIN
BIBLIOTECA		
Jornal	<i>A Tarde</i>	
Data	<i>26/04/00</i>	
Caderno	Página	
<i>1</i>	<i>3</i>	
Seção		
Assunto		
<i>Bairro</i>		

Iniciativa de herdeiros ameaça moradores da Fazenda Garcia

GERSON DOS SANTOS

A população residente na Fazenda Garcia, parte da Avenida Centenário, Garibaldi, Federação e Vasco da Gama está apreensiva ante a possibilidade de ser despejada. Essas áreas pertencem à família Martins Catharino Gordilho, que está querendo tê-las de volta.

O terreno, que mede cerca de um milhão de metros quadrados – o equivalente a cinco vezes a área ocupada atualmente pelo Aeroclube Plaza Show e o Parque Atlântico –, era de propriedade de Úrsula Costa Martins Catharino Gordilho, que faleceu em 1987. A área agora pertence aos seus filhos, herdeiros legítimos, Luís Martins Catharino Gordilho, Maria Helena Catharino Gordilho Almeida e Margarida Catharino Gordilho Bahia. O terreno pertence à Fazenda Garcia, propriedade da família. Hoje, pode-se dizer que o bairro do Garcia pertence aos Martins Catharino.

A família possui, somente entre os bairros da Vasco da Gama, Federação e Garcia, cerca de 5 mil propriedades, entre casas de aluguel e terrenos. Ocorre que o filho de um dos herdeiros, Luís Catharino Gordilho Filho, resolveu aplicar a nova lei do inquilinato e resolveu enviar cartas aos ocupantes dos imóveis dando-lhes a preferência pela sua compra – como manda a lei – e, em caso de não-concordância, no prazo legal, outra carta está sendo enviada, dando conta, desta feita, de que o imóvel estará sendo colocado à venda.

Isso quer dizer que o novo proprietário pode exigir o imóvel ou não, o que vem deixando cerca de 14 mil famílias apreensivas, já que muitas propriedades foram desdobradas. Segundo a Sociedade de Defesa dos Moradores do Binóculo (área que fica atrás do Hospital Salvador), Associação dos Moradores da Souza Uzel e Gantois e Associação dos Moradores e Amigos do Garcia, cerca de 40 pessoas já receberam essas cartas.



Foto: Antônio Queirós

A reativação judicial do latifúndio dos Catharino tem causado apreensão em mais de 14 mil famílias

Situação difícil para muitos

Recentemente, uma reunião foi realizada com a comunidade, onde compareceram cerca de 200 pessoas, contando também com a presença do vereador Javier Alfaia (PCdoB), um avaliador do Crea e do próprio Luís Martins Catharino Gordilho Filho, para discutir a situação. Por enquanto, apenas ele está pondo à venda a parte que coube ao seu pai na divisão dos bens, o que não diminuiu o problema, pois atinge uma grande quantidade de famílias, já que os preços pedidos pelos terrenos têm sido muito altos.

Moradores da área, como Aidê Eusébia Batista, 81 anos, residente no local há mais de 50 anos, disse não ter recebido a carta, mas garante que paga seu aluguel em dia (cerca de R\$ 45, não soube precisar ao certo) e

não saberá o que fazer se por acaso tiver que ser despejada. “Quando vim para isso aqui tudo era uma imensa vala, minha casa mesmo era de *sopapo*, eu que a fiz de construção. Hoje sou uma mulher doente das pernas e vivo da pensão de R\$ 136. Não dá para nada, pois tenho que pagar o aluguel e comprar remédio”, disse.

Sem dinheiro

Como Aidê, vários outros moradores antigos, a exemplo de Antonieta Machado, 72 anos, vivem o mesmo drama. “Pago de aluguel R\$ 72 e já moro aqui há 49 anos. Se realmente vier a carta para compra eu não vou poder comprar nada, porque não tenho dinheiro para isso, bem como não pode-

rei sair daqui porque não tenho para onde ir”, sentenciou. Disse que a sua vizinha, por ter atrasado o aluguel por vários meses, foi despejada.

O fato é negado pelo funcionário do escritório dos herdeiros, Rubens Rogério Sacramento. Ele alegou que quando se chega a esta situação é porque o inquilino termina fazendo um acordo, pois deve luz, água e IPTU. “Eles preferem sair a ter que arcar com toda a dívida”, alegou. A reportagem procurou manter contato com o herdeiro Luís Martins Catharino Gordilho Filho, mas, no escritório da Companhia Progresso União Fabril da Bahia, na Avenida Estados Unidos, Edifício União, no Comércio, o funcionário informou que ele havia saído mais cedo.